

Produção industrial em queda

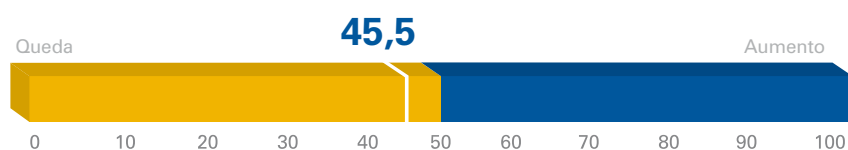
A produção industrial mostra tendência de queda e a atividade encontra-se ainda mais desaquecida. O ritmo de redução do número de empregados também se acelerou e os estoques de produtos finais continuam elevados, sobretudo entre as grandes empresas.

A falta de demanda ganhou importância entre os principais problemas enfrentados pela indústria no segundo trimestre. Também aumentou a preocupação com o alto custo das matérias-primas e com a inadimplência. Já as pequenas e médias empresas mostraram maior preocupação com a falta de capital de giro.

O fraco desempenho da indústria resulta em indicadores financeiros ruins para as empresas. Os empresários permanecem insatisfeitos com as margens de lucro e apontam para uma situação financeira ruim. O acesso ao crédito permanece difícil.

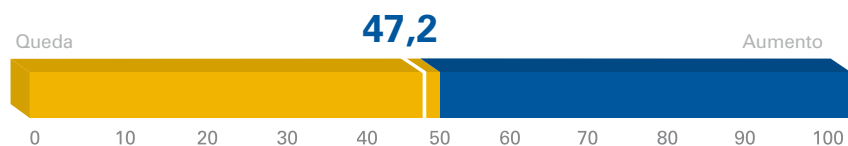
Evolução da produção

Junho de 2012



Evolução do número de empregados

Junho de 2012



Perfil da amostra: 1.957 empresas, sendo 711 pequenas, 751 médias e 495 grandes.

Período de coleta: De 2 a 13 de julho de 2012.

ANÁLISE ECONÔMICA

A indústria em crise

Pág. 02

PORTES DE EMPRESA

Cenário negativo é comum a todos os portes

Pág. 10

REGIÕES GEOGRÁFICAS

Região Nordeste mostra atividade menos negativa

Pág. 11

SETORES DE ATIVIDADE

Mesmo com a redução da produção, apenas um terço dos setores reduziu o excesso de estoques

Pág. 12

NÍVEL DE ATIVIDADE - Pág. 03

CAPACIDADE INSTALADA - Pág. 04

ESTOQUES - Pág. 05

PRINCIPAIS PROBLEMAS - Pág. 06

SITUAÇÃO FINANCEIRA - Pág. 07

EXPECTATIVAS - Pág. 08

A indústria em crise

O primeiro semestre termina com más notícias para a indústria. A produção industrial mostrou novo recuo no mês de junho, o quarto em seis meses. O ritmo de queda no emprego da indústria acelerou ao longo do segundo trimestre: o índice de evolução do número de empregados caiu de 49,5 pontos em março para 47,2 pontos em junho. A utilização da capacidade instalada manteve-se abaixo do usual por todo o semestre e o índice atingiu 41,8 pontos em junho.

Mesmo com a baixa atividade industrial, os estoques se elevaram em cinco dos seis primeiros meses de 2012. O acúmulo de estoques indesejados é praticamente o mesmo do início do ano (índice de 52,5 pontos em junho ante 52,7 pontos em janeiro).

Trata-se de um semestre perdido para a indústria. Mesmo tendo em vista o aumento de gastos públicos, a queda nas taxas de juros e a entrada em vigor de algumas das medidas do Plano Brasil Maior não trouxeram a esperada reação da atividade industrial ao longo do semestre.

A estratégia de crescimento via estímulos ao consumo dá claros sinais de esgotamento. Como prova disso, a falta de demanda ganhou importância, no último trimestre, entre os principais problemas enfrentados pela indústria, mesmo com a adoção das recentes medidas de estímulo. Reflexo, em grande parte, do elevado nível de inadimplência – problema que também ganhou importância para a indústria –, que limita os efeitos de tais políticas.

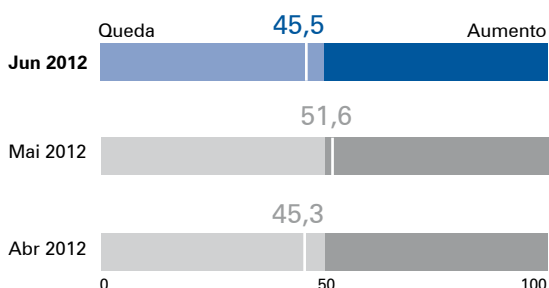
A manutenção dos estoques elevados há mais de um ano mostra que a indústria não enfrenta tão somente um problema de demanda, mas de falta de competitividade. É urgente uma reorientação da política industrial para, de um lado, buscar um aumento na produtividade e, de outro, reduzir o Custo Brasil. Caso contrário, a indústria – e a economia brasileira – perderão muito mais que um semestre.

NÍVEL DE ATIVIDADE

Indústria reduz produção e emprego

Evolução da produção

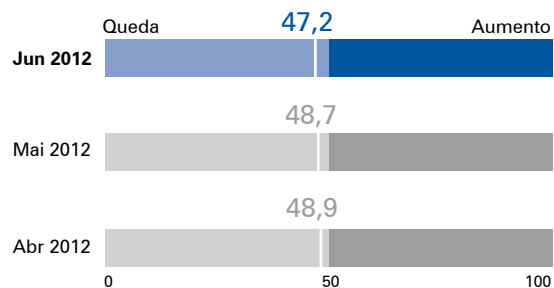
Mensal



A produção industrial mostrou queda em junho na comparação com maio (indicador abaixo de 50 pontos). O índice de evolução da produção situou-se em 45,5 pontos.

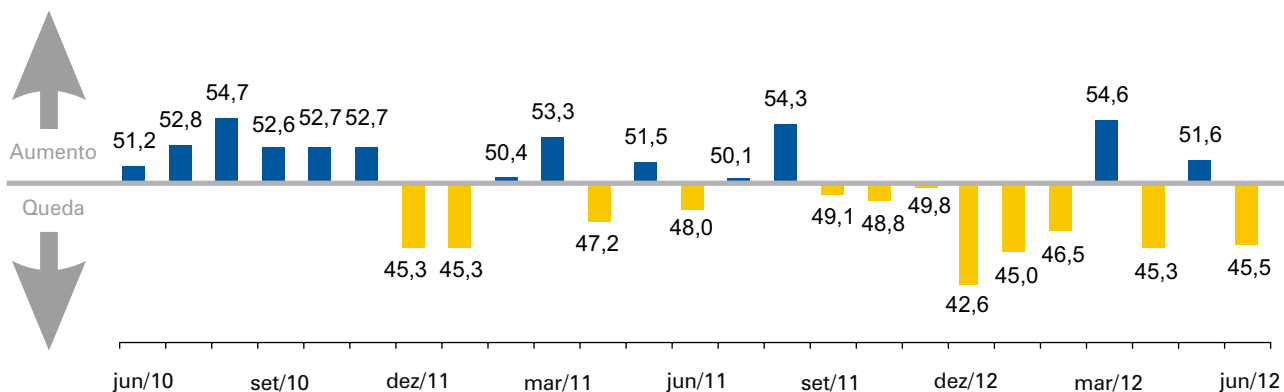
Evolução do número de empregados

Mensal



O número de empregados na indústria recuou mais em junho que no mês anterior. O indicador de evolução passou de 48,7 pontos para 47,2 pontos, se afastando da linha divisória de 50 pontos.

Indicador de evolução da produção



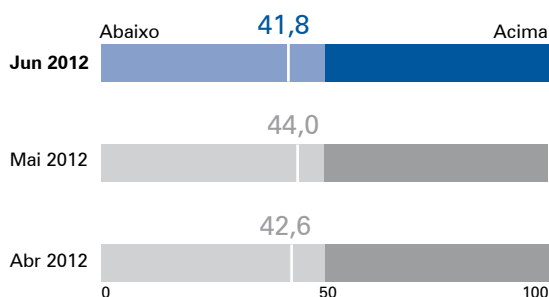
Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

CAPACIDADE INSTALADA

Atividade se afasta do usual

UCI efetiva em relação ao usual

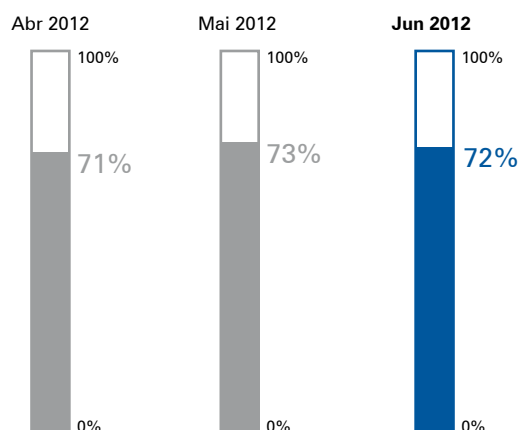
Mensal



A atividade industrial está mais desaquecida em junho do que no mês anterior. O indicador de UCI efetiva em relação ao usual recuou 2,2 pontos frente a maio, situando-se em 41,8 pontos em junho.

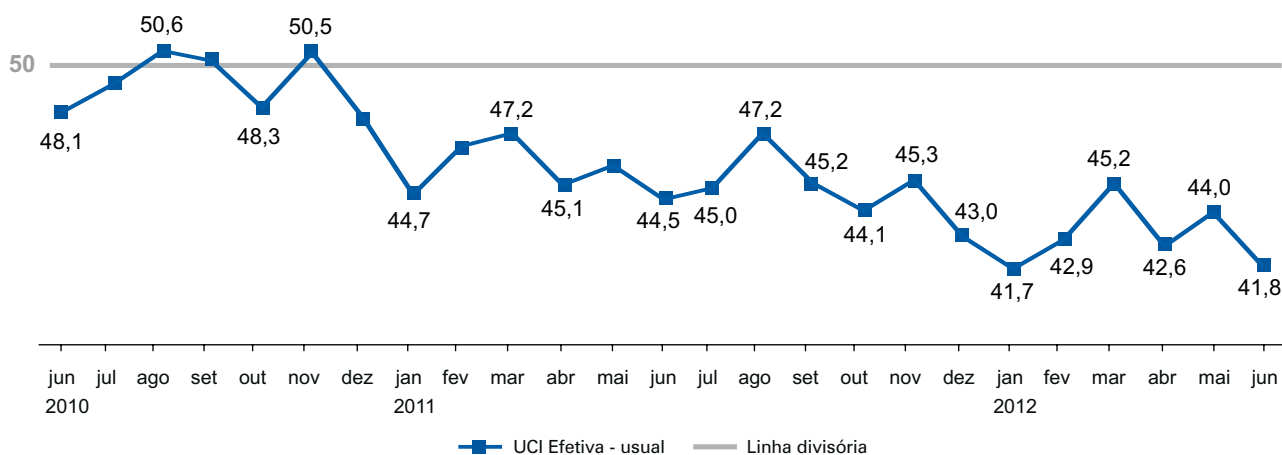
Utilização da capacidade instalada

Mensal



A indústria operou, em média, com 72% da capacidade instalada em junho. O indicador recuou 1 ponto percentual entre maio e junho e encontra-se 1 ponto percentual abaixo do mesmo mês do ano anterior.

Indicador de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual



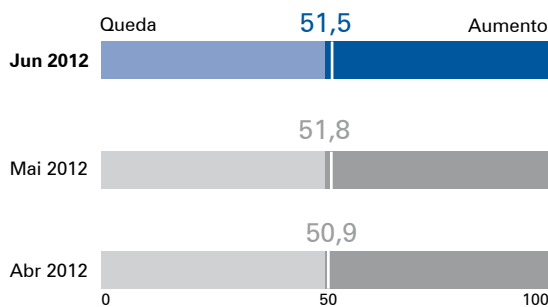
Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

ESTOQUES

Estoques permanecem elevados

Evolução do nível de estoques

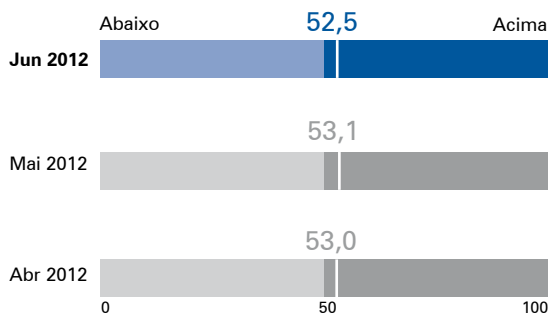
Mensal



O nível de estoques de produtos finais elevou-se em junho. O índice situou-se em 51,5 pontos, acima da linha divisória de 50 pontos.

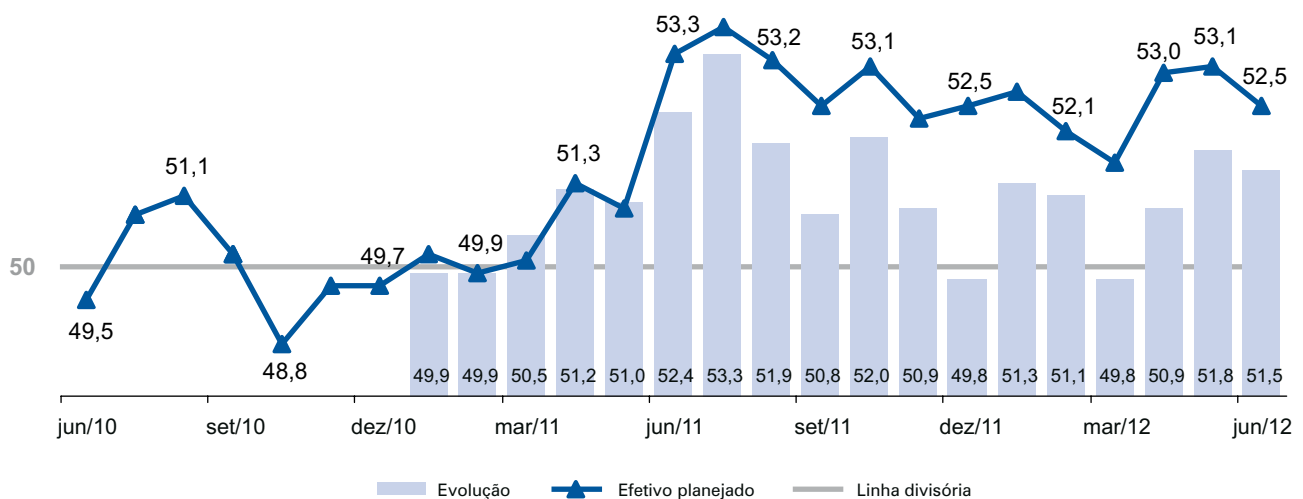
Estoque efetivo em relação ao planejado

Mensal



A indústria reduziu o acúmulo de estoques indesejados em junho: o índice de estoque efetivo-planejado recuou de 53,1 pontos em maio para 52,5 pontos em junho. Note-se contudo, que o índice permanece acima dos 50 pontos desde março de 2011, o que denota estoques em excesso.

Indicadores de estoques de produtos finais



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento do nível de estoques frente ao mês anterior ou estoque efetivo acima do planejado.

PRINCIPAIS PROBLEMAS

Aumenta preocupação com falta de demanda

O problema de falta de demanda ganhou importância no segundo trimestre de 2012 para todos os portes de empresa, sobretudo as de maior porte (atinge 34,5% das assinalações das grandes empresas, um acréscimo de 7,1 pontos percentuais frente ao primeiro trimestre). O problema é o terceiro maior – depois de elevada carga tributária e competição acirrada de mercado – para todos os portes de empresa.

O alto custo da matéria-prima também ganhou importância entre os principais problemas – é o quarto no *ranking* para todos os portes. A assinalação alcança 30,3% no caso das grandes empresas.

Outro item que foi mais lembrado na comparação com o primeiro trimestre de 2012 é a inadimplência dos clientes. Os percentuais são os mais elevados desde meados de 2009 (segundo e terceiro trimestres). No caso das pequenas empresas, por exemplo, 23,9% dos empresários assinalaram essa opção, que é a sexta no *ranking* dos principais problemas.

Os empresários mostraram menor preocupação com as taxas de câmbio e de juros. Esses problemas perderam importância para todos os portes de empresa. Os recuos foram maiores entre as grandes empresas: a assinalação de taxa de câmbio se reduziu em 4,1 pontos percentuais e a de taxas de juros em 8,1 pontos percentuais.

Principais problemas enfrentados pela indústria no trimestre (%)

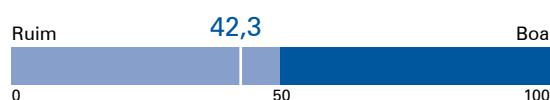
	PEQUENAS				MÉDIAS				GRANDES			
	II-11	I-12	II-12	Posição	II-11	I-12	II-12	Posição	II-11	I-12	II-12	Posição
Elevada carga tributária	65,2	66,6	63,6	1	64,4	68,2	65,8	1	60,0	57,9	58,6	1
Competição acirrada de mercado	39,3	38,1	37,1	2	40,2	40,9	43,4	2	42,3	41,7	43,2	2
Falta de demanda	29,2	30,1	31,8	3	28,4	28,9	35,6	3	26,0	27,4	34,5	3
Alto custo da matéria prima	22,6	22,8	27,6	4	25,7	22,8	25,6	4	33,3	28,8	30,3	4
Falta de trabalhador qualificado	29,5	28,1	24,9	5	26,7	27,6	22,5	5	24,8	24,1	25,9	5
Inadimplência dos clientes	18,9	19,7	23,9	6	12,2	16,6	17,7	7	6,7	7,4	11,1	9
Taxas de juros elevadas	24,5	24,2	22,6	7	25,1	24,5	19,2	6	23,9	24,9	16,8	7
Falta de capital de giro	17,2	17,4	21,7	8	17,0	15,2	17,7	7	10,6	13,3	12,1	8
Falta de financ. de longo prazo	8,3	9,6	8,9	9	8,6	8,4	7,9	10	7,6	9,1	9,3	10
Capacidade produtiva	9,0	8,0	7,0	10	8,0	6,1	6,5	12	7,4	8,2	7,3	11
Distribuição do produto	4,0	4,6	6,8	11	4,2	6,3	6,9	11	4,1	5,6	5,3	12
Falta de matéria prima	7,0	7,2	6,2	12	6,9	6,5	6,1	13	6,9	6,4	4,8	13
Outros	5,4	3,3	4,2	13	5,2	4,4	2,8	14	5,2	6,8	4,8	13
Taxa de câmbio	7,3	5,3	3,8	14	13,8	12,5	8,8	9	29,0	23,3	19,2	6

SITUAÇÃO FINANCEIRA

Indicadores financeiros refletem cenário negativo

Margem de lucro operacional

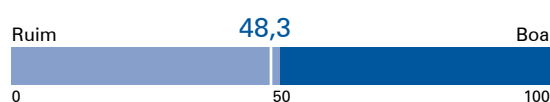
2º trimestre de 2012



A insatisfação dos empresários com a margem de lucro operacional de suas empresas permanece elevada. O índice de satisfação manteve-se estável em patamar bem abaixo da linha divisória, em 42,3 pontos. O índice é o menor desde o segundo trimestre de 2009.

Situação financeira

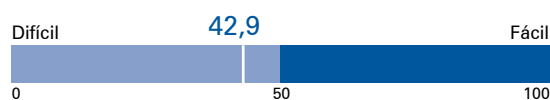
2º trimestre de 2012



A avaliação sobre a situação financeira da empresa permanece negativa. O indicador de satisfação aumentou 0,2 ponto, mas manteve-se abaixo da linha divisória de 50 pontos pelo segundo trimestre consecutivo.

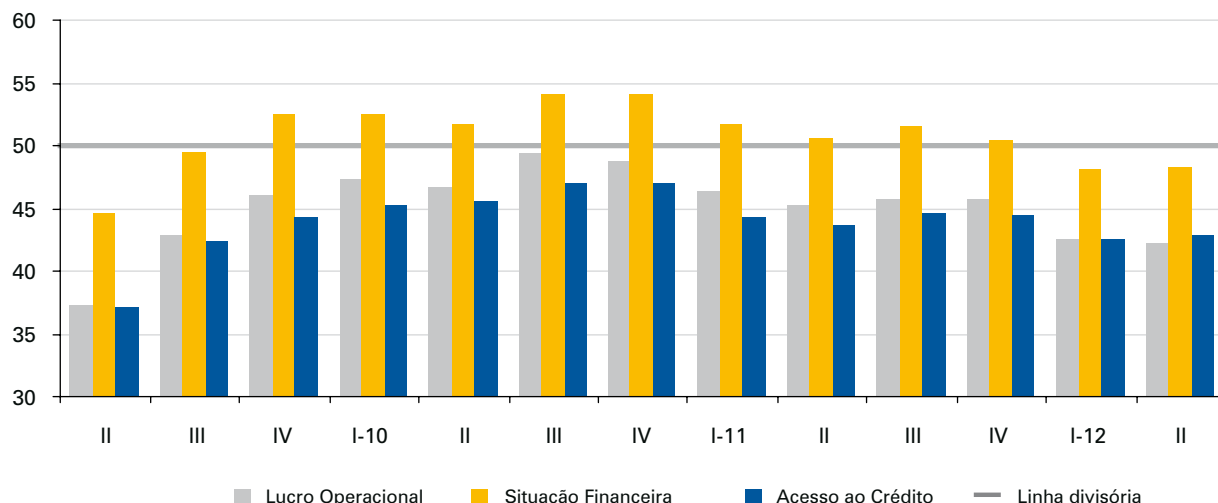
Acesso ao crédito

2º trimestre de 2012



O acesso ao crédito continua mais difícil que o normal. O índice de facilidade de acesso ao crédito aumentou 0,4 ponto, mas mantém-se abaixo da linha divisória de 50 pontos. O índice continua próximo do nível observado no terceiro trimestre de 2009.

Indicadores de acesso ao crédito, de satisfação com a margem de lucro operacional e com a situação financeira

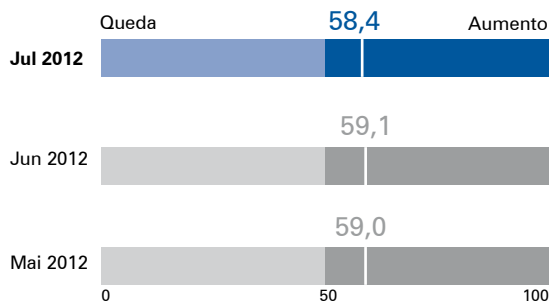


Indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam satisfação com a margem de lucro operacional e a situação financeira ou facilidade no acesso ao crédito.

EXPECTATIVAS

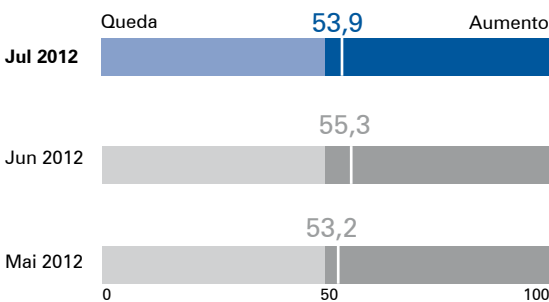
Indústria pouco otimista

Demanda Mensal



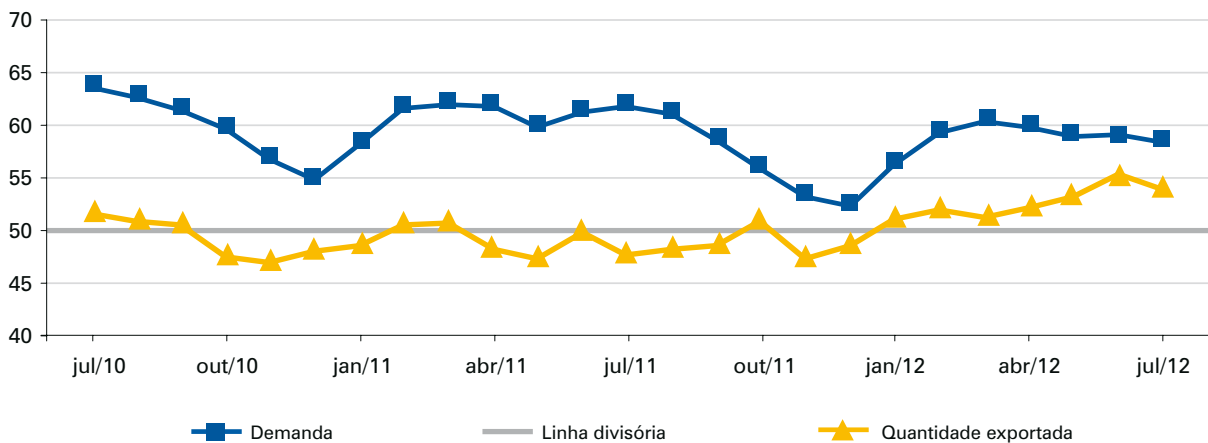
O otimismo com relação à evolução da demanda nos próximos seis meses mantém-se em queda. Em julho, quando a pesquisa foi realizada, o índice recuou 0,7 ponto, para 58,4 pontos, e encontra-se 3,4 pontos abaixo do registrado em julho de 2011.

Quantidade exportada Mensal



As perspectivas quanto às exportações se tornaram menos otimistas em julho. O indicador de expectativa quanto à quantidade exportada recuou de 55,3 pontos em junho para 53,9 pontos no mês seguinte.

Indicadores de expectativa de evolução da demanda e da quantidade exportada

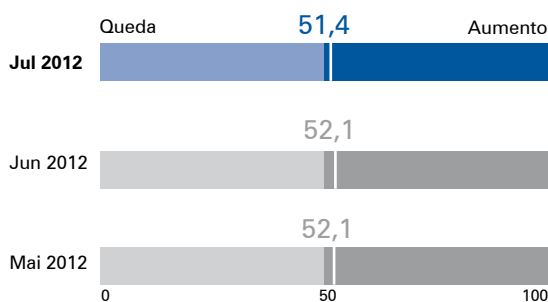


* Os indicadores variam de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa de crescimento da demanda ou da quantidade exportada nos próximos seis meses.

EXPECTATIVAS

Número de empregados

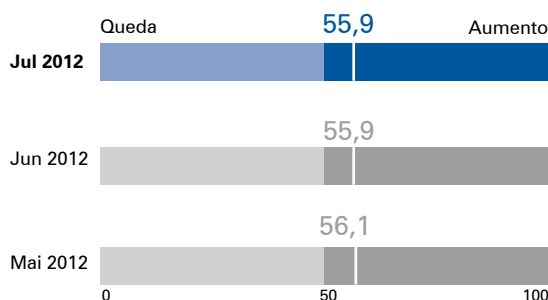
Mensal



As perspectivas quanto ao número de empregados continuam positivas, mas em menor grau. O índice de expectativas quanto ao número de empregados para os próximos seis meses se aproximou da linha divisória de 50 pontos, recuando de 52,1 pontos em junho para 51,4 pontos em julho.

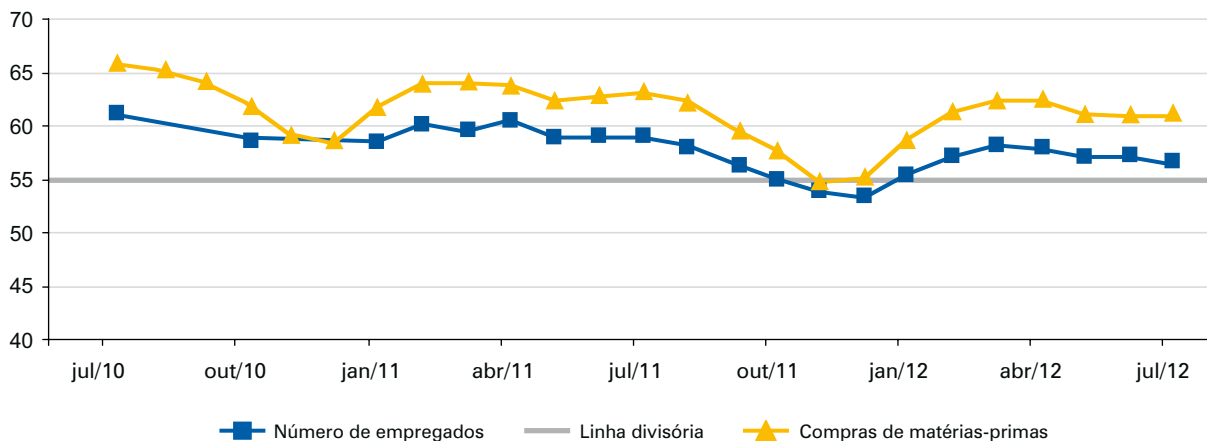
Compras de matérias-primas

Mensal



A indústria prevê aumento de suas compras de matérias-primas. O índice, de 55,9 pontos, é idêntico ao do mês anterior, mas é inferior ao registrado em igual período de 2011.

Indicadores de expectativa de evolução do número de empregados e das compras de matérias-primas



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam expectativa de crescimento do número de empregados ou de compras de matérias-primas nos próximos seis meses.

PORTES DE EMPRESA

Cenário negativo é comum a todos os portes

Os dados da Sondagem Industrial para pequenas, médias e grandes empresas revelam um cenário negativo. Em junho, toda a indústria reduziu sua produção – a atividade industrial afastou-se em relação ao usual para o mês.

Em junho, o índice de evolução da produção ficou abaixo de 50 pontos para todos os portes de indústria, ou seja, redução da produção frente ao mês anterior. O índice das médias situou-se em 44,2 pontos, o das pequenas em 44,7 pontos e o relativo às grandes em 46,5 pontos. Em maio, médias e grandes empresas haviam registrado crescimento de sua produção (índices acima de 50 pontos).

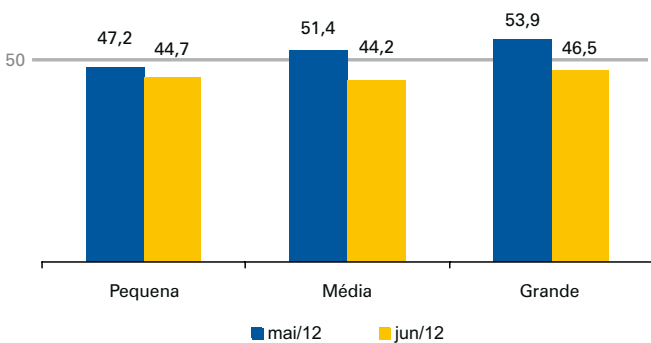
A menor atividade também se traduziu em redução do número dos empregados. Empresas de todos os portes, sobretudo pequenas empresas – as que mais empregam no país – reduziram seus quadros de funcionários. Os índices de pequenas, médias e grandes empresas situaram-se em 45,3, 46,6 e 48,4 pontos, respectivamente. Cabe ressaltar que as grandes empresas passaram a apontar queda no número de empregados após três meses de estabilidade.

Com o recuo da atividade, a utilização da capacidade instalada se afastou ainda mais do usual para toda a indústria no mês, sobretudo para as empresas de menor porte. O índice das pequenas empresas recuou 2,1 pontos, registrando 40,6 pontos. No caso das médias, o índice caiu 2,3 pontos, para 41,3 pontos. Por fim, o índice das grandes reduziu 2,1 pontos, para 42,7 pontos.

Há uma diferenciação no processo de ajuste de estoques finais para as empresas. As pequenas empresas mantêm indicadores de estoque efetivo em relação ao planejado abaixo dos 50 pontos, mas estão se aproximando desse patamar. O excesso de estoques é especialmente prejudicial a essas empresas, que têm maior dificuldade de acesso ao crédito e maior custo de capital de giro. Mesmo com a redução da atividade industrial deste grupo de empresas, o índice de 49,2 pontos registrado em junho representa aumento de 1,0 ponto frente ao valor de maio.

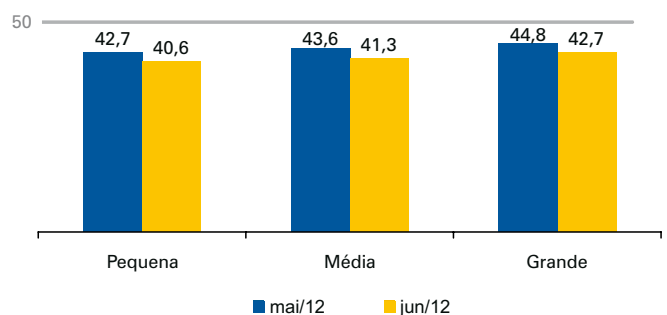
Já as médias e grandes empresas reduziram o excesso de estoques indesejados. O índice das médias empresas recuou 0,8 ponto, chegando aos 51,1 pontos. Já o índice das grandes recuou 1,3 ponto, para 54,8 pontos.

Indicadores de evolução da produção por porte de empresa



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior.

Indicadores de UCI efetiva em relação ao usual por porte de empresa



Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam UCI efetiva acima do usual.

REGIÕES GEOGRÁFICAS

Região Nordeste mostra atividade menos negativa

A produção industrial e o número de empregados caíram em todas as regiões geográficas do País em junho, na comparação com maio. Na Região Nordeste os recuos foram menos intensos. O índice de evolução da produção da região alcançou 48,5 pontos, ante 45,5 para a média do País e 43,3 do Norte, a região com menor índice. Com relação ao emprego, a região Nordeste mostrou índice próximo da estabilidade (49,5 pontos), ante 47,2 da média brasileira. A região Sudeste registrou o menor índice: 45,8 pontos.

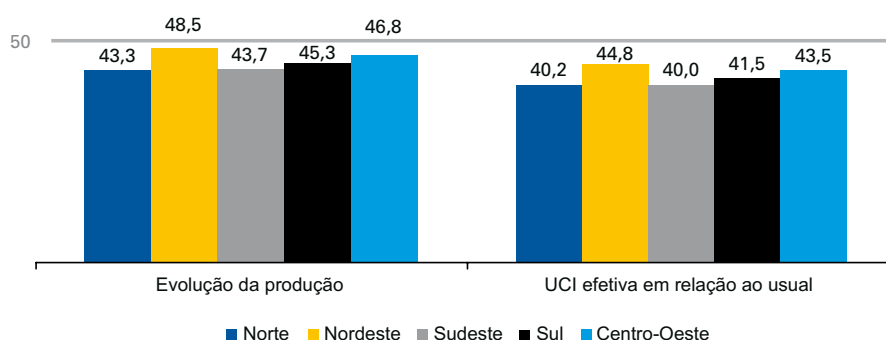
Todas as regiões registraram utilização da capacidade abaixo do usual para o mês. A região Nordeste mostrou a atividade menos desaquecida em relação ao normal. O índice de UCI efetiva-usual alcançou 44,8 pontos, ante 41,8 da média do País. Mais uma vez, a região Sudeste mostrou o menor índice: 40,0 pontos.

A região Norte eliminou os estoques em excesso em junho (o índice caiu de 51,8 para 47,8 pontos). Mesmo com

índices de atividade menos negativos, a região Nordeste continua a mostrar estoques indesejados, ainda que menos que em maio (o índice de estoque efetivo-usual recuou de 53,1 para 52,8 pontos). Da mesma forma, as regiões Sul e Sudeste reduziram o excesso de estoques. O Centro-oeste não registra estoques em excesso, mas o índice aumentou em junho.

Os índices financeiros da região Nordeste também são melhores que o do restante do País. A insatisfação com as margens de lucro é menor (índice de 46,6 pontos, ante 42,3 para a média brasileira), a situação financeira é considerada boa (apenas Nordeste e Norte registraram índices acima de 50 pontos) e o acesso ao crédito é menos difícil (índice de 43,9 pontos, ante 42,9 para a média do país). A região Sudeste, por sua vez, registrou os menores valores para todos esses indicadores.

Indicadores de evolução da produção e UCI efetiva em relação ao usual por região geográfica (jun/12)

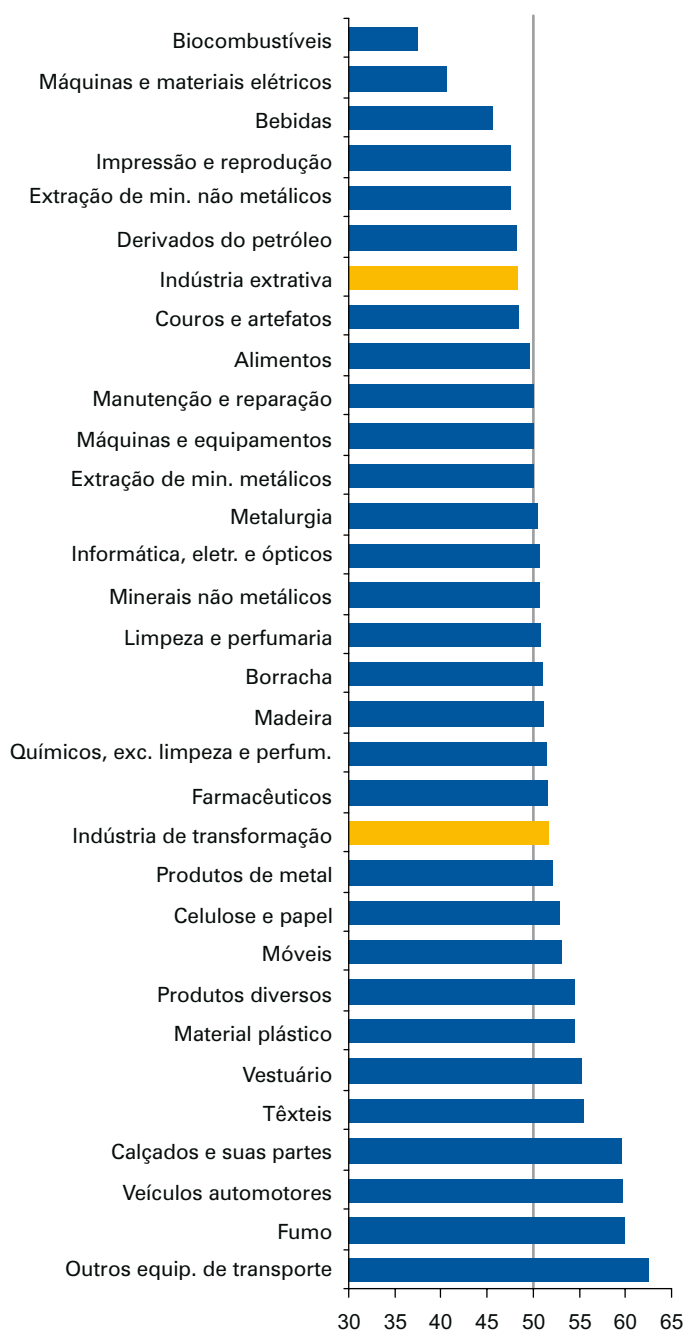


Indicadores variam no intervalo de 0 a 100.
Valores acima de 50 indicam aumento da produção frente ao mês anterior ou UCI efetiva acima do usual.

SETOR DE ATIVIDADE

Mesmo com a redução da produção, apenas um terço dos setores reduziu o excesso de estoques

Indicador de estoques efetivo em relação ao planejado, por setor (jun/12)



Entre maio e junho, a produção industrial recuou em 27 dos 30 setores considerados das indústrias extrativa e de transformação. O índice de evolução da produção ficou abaixo de 40 pontos para Veículos automotores, Borracha e Móveis. A atividade industrial se afastou ainda mais do usual para o mês em 23 dos 30 setores considerados. O índice de utilização da capacidade instalada efetiva em relação ao usual recuou mais de 5 pontos nos seguintes setores: Limpeza e perfumaria (-8,5 pontos), Calçados e suas partes (-5,5 pontos) e Extração de minerais metálicos (-5,1 pontos).

Em junho, dois setores dos 30 considerados conseguiram eliminar o acúmulo de estoques indesejados entre maio e junho (Extração de minerais metálicos e Máquinas e equipamentos). Outros 19 setores apresentaram estoques em excesso (índice de estoques efetivo-usual acima de 50 pontos), o mesmo número de maio. Contudo, desses 20 setores, 11 reduziram o acúmulo indesejado de estoques. Quatro desses encontram-se bem próximo do nível planejado (índices entre a linha divisória e 51 pontos): Metalurgia, Minerais não-metálicos, Informática, eletrônicos e ópticos e Limpeza e Perfumaria.

Os indicadores financeiros, por sua vez, mostram satisfação com o lucro e boa situação financeira na indústria extrativa. Nenhum setor da indústria de transformação mostrou satisfação com o lucro, e alguns poucos setores mostraram situação financeira boa (Químicos, exceto limpeza e perfumaria; Derivados de petróleo; Couros e artefatos; Alimentos; e Manutenção e reparação). O acesso ao crédito permanece mais difícil que o normal para praticamente toda a indústria.

O indicador varia de 0 a 100. Valores maiores que 50 pontos indicam estoque efetivo acima do planejado.

SETOR DE ATIVIDADE

Veículos automotores:

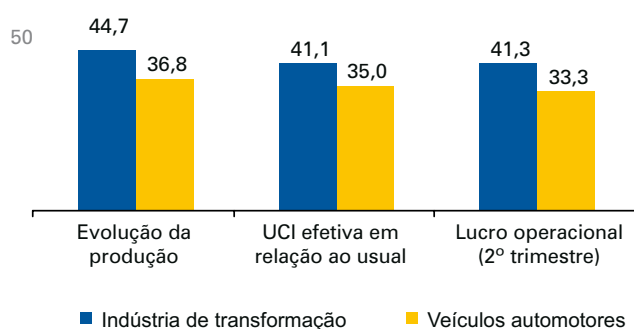
Contração da produção não reduz os estoques

O setor Veículos automotores foi o setor que mostrou a maior queda em sua produção e emprego entre maio e junho. O índice de evolução de produção e do número de empregados em junho são os menores entre os setores (apenas 36,8 e 40,7 pontos, respectivamente). O setor também é o que apresenta a atividade industrial mais abaixo do usual para o mês. O índice de UCI efetivo-usual é de 35,0 pontos.

Apesar da forte contração na atividade industrial, o excesso de estoques indesejados aumentou. O índice de estoques efetivo-planejado do setor Veículos automotores aumentou de 55,8 pontos para 59,7 pontos. O setor é também o mais insatisfeito com suas margens de lucro (índice de 33,3 pontos).

O cenário negativo afeta as expectativas dos empresários do setor: estão entre os menos otimistas com relação à demanda e entre os mais pessimistas com relação à quantidade exportada, compras de matérias-primas e número de empregados.

Indicadores do setor Veículos automotores e da Indústria de transformação (jun/12)



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior, UCI efetiva acima do usual e satisfação com a margem de lucro operacional.

Derivados de petróleo:

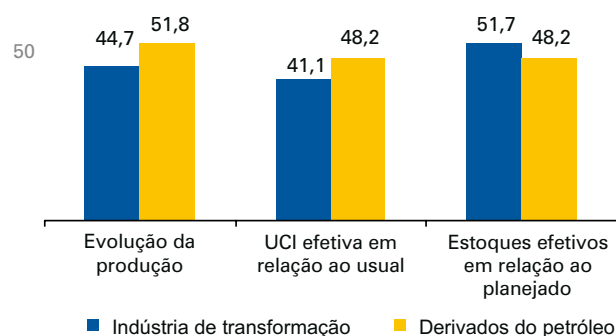
Setor mostra cenário mais positivo que a média da indústria

O setor Derivados de petróleo é um dos três setores que não diminuíram a produção em junho, com índice de 51,8 pontos (os outros setores são Máquinas e materiais elétricos, com 51,2 pontos e Alimentos, com 50,2 pontos). O setor também não reduziu o número de empregados e, embora desaquecido como o resto da indústria, apresenta o mais alto índice de UCI efetiva-usual dentre os setores considerados (48,2 pontos).

Os demais indicadores da Sondagem também retratam o bom desempenho de Derivados de petróleo. Diferentemente da média da indústria de transformação, o setor não está com estoques em excesso. O índice de estoque efetivo-planejado encontra-se em 48,2 pontos.

O cenário positivo do setor se reflete na saúde financeira das empresas. O índice de satisfação com a situação financeira de Derivados de petróleo situa-se em 53,6 pontos, acima da linha divisória. Com relação à margem de lucro, os empresários do setor estão entre os menos insatisfeitos.

Indicadores do setor Derivados do petróleo e da Indústria de transformação (jun/12)



Os indicadores variam de 0 a 100. Valores maiores que 50 indicam crescimento da produção frente ao mês anterior, UCI efetiva acima do usual e estoque efetivo acima do planejado.


Resultados por região, porte e setor

	NÍVEL DE ATIVIDADE						CAPACIDADE INSTALADA					
	Produção			Nº de empregados			UCI (%)			UCI efetiva-usual		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jun/11	mai/12	jun/12	jun/11	mai/12	jun/12	jun/11	mai/12	jun/12	jun/11	mai/12	jun/12
INDÚSTRIA GERAL	48,0	51,6	45,5	50,0	48,7	47,2	73	73	72	44,5	44,0	41,8
POR REGIÃO GEOGRÁFICA												
NORTE	47,8	50,2	43,3	52,4	47,4	46,3	72	73	72	44,4	44,0	40,2
NORDESTE	50,3	53,8	48,5	51,4	50,3	49,5	72	73	73	45,3	48,2	44,8
SUDESTE	47,3	49,4	43,7	50,3	47,4	45,8	73	71	71	43,7	41,2	40,0
SUL	45,6	51,9	45,3	47,7	49,7	47,2	74	75	73	44,0	44,7	41,5
CENTRO OESTE	51,0	57,4	46,8	49,7	50,0	48,0	74	74	73	46,2	45,6	43,5
POR PORTE												
PEQUENA	47,9	47,2	44,7	48,7	47,0	45,3	66	65	66	43,6	42,7	40,6
MÉDIA	49,2	51,4	44,2	49,1	47,9	46,6	72	72	71	45,4	43,6	41,3
GRANDE	47,4	53,9	46,5	51,0	50,0	48,4	77	77	76	44,5	44,8	42,7
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	57,5	54,4	48,9	52,1	52,3	50,7	75	74	76	48,8	49,3	45,9
Extr. de carvão, petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extr. de minerais metálicos	-	54,8	47,5	-	53,6	52,5	-	77	75	-	51,2	46,1
Extr. de min. não metálicos	57,2	55,1	48,6	50,8	52,2	50,0	73	73	76	49,2	48,6	44,8
Ativ. de apoio à extração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	47,8	50,4	44,7	49,3	47,9	46,3	71	71	70	44,3	43,3	41,1
Alimentos	49,1	54,1	50,2	51,5	49,0	48,9	72	72	72	47,0	47,9	46,2
Bebidas	50,0	48,4	42,8	50,0	47,9	46,0	64	68	64	39,3	46,9	43,0
Fumo	-	54,7	48,4	-	54,7	46,9	-	63	63	-	40,6	43,3
Têxteis	40,6	51,7	45,0	44,8	47,0	47,0	66	70	70	35,5	41,1	39,4
Vestuário	45,6	51,8	46,2	49,1	48,4	46,2	75	75	74	43,3	47,7	43,6
Couro e artefatos	38,6	45,3	43,1	42,4	47,4	44,0	62	72	71	35,2	38,5	40,8
Calçados e suas partes	43,8	49,3	41,5	48,8	47,9	47,8	69	74	68	42,0	44,9	39,4
Madeira	45,8	46,1	45,1	45,1	48,4	45,0	62	62	62	39,0	39,1	36,8
Celulose e papel	47,2	51,1	42,1	48,9	48,2	44,7	73	72	71	42,9	41,7	40,1
Impressão e reprodução	44,8	49,4	42,4	45,8	43,6	49,2	66	69	66	40,8	41,0	38,6
Derivados do petróleo	-	47,1	51,8	-	51,5	50,0	-	79	83	-	48,5	48,2
Biocombustíveis	55,4	71,0	49,1	53,1	52,9	45,5	76	74	70	48,9	44,0	44,4
Químicos, exc. limpeza e perfum.	52,7	48,3	46,4	51,2	49,7	49,7	71	71	74	45,8	45,6	44,2
Limpeza e perfumaria	50,0	53,0	43,8	51,7	45,9	48,4	64	64	64	47,5	47,6	39,1
Farmacêuticos	51,3	60,1	47,6	53,9	51,3	50,0	66	71	73	51,3	47,4	46,0
Borracha	42,0	50,0	38,6	49,2	46,5	43,9	77	69	66	45,0	40,5	35,6
Material plástico	45,2	49,5	43,9	49,0	49,3	47,7	68	71	68	38,4	40,6	38,4
Minerais não metálicos	50,5	47,5	44,3	50,2	48,3	46,7	76	73	73	47,4	44,1	41,6
Metalurgia	49,5	52,0	44,9	47,4	47,2	45,0	72	70	73	44,7	44,0	40,7
Produtos de metal	45,2	47,2	42,2	49,5	47,5	44,7	72	67	65	44,9	40,3	36,3
Informática, eletr. e ópticos	44,9	49,0	44,1	51,5	44,5	45,6	72	66	69	44,9	41,5	42,2
Máquinas e materiais elétricos	45,6	51,1	51,2	48,1	47,9	47,1	73	73	72	45,0	41,0	42,4
Máquinas e equipamentos	51,5	47,8	42,4	51,8	46,5	42,4	73	72	70	49,1	43,0	41,0
Veículos automotores	52,2	51,1	36,8	52,2	43,3	40,7	75	69	67	50,4	37,0	35,0
Outros equip. de transporte	-	45,0	45,3	-	44,0	45,3	-	69	73	-	37,0	42,2
Móveis	43,5	48,4	39,2	44,0	48,8	45,0	70	73	70	44,5	41,4	37,1
Produtos diversos	57,4	53,1	49,2	52,6	50,0	48,5	69	74	73	46,7	45,3	45,3
Manutenção e reparação	-	45,0	48,5	-	47,5	44,4	-	70	70	-	38,8	42,6

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam crescimento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior ou utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês.

- : Setor não divulgado por não ter atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.

Resultados por região, porte e setor	ESTOQUES PRODUTOS FINAIS						SITUAÇÃO FINANCEIRA								
	Efetivo/planejado			Evolução			Lucro operacional			Situação financeira			Acesso ao crédito		
	Mensal			Mensal			Trimestral			Trimestral			Trimestral		
	jun/11	mai/12	jun/12	jun/11	mai/12	jun/12	II-11	I-12	II-12	II-11	I-12	II-12	II-11	I-12	II-12
INDÚSTRIA GERAL	53,3	53,1	52,5	52,4	51,8	51,5	45,3	42,5	42,3	50,7	48,1	48,3	43,7	42,5	42,9
POR REGIÃO GEOGRÁFICA															
NORTE	52,4	51,8	47,8	54,3	51,1	47,8	53,1	44,5	41,6	55,5	46,4	52,0	46,4	46,0	37,2
NORDESTE	53,7	53,1	52,8	52,6	50,7	52,1	48,0	45,3	46,6	54,3	49,8	53,4	46,0	42,8	43,9
SUDESTE	53,3	54,1	52,9	52,7	52,1	51,2	44,5	40,9	40,1	50,1	47,1	46,2	43,5	43,0	43,3
SUL	55,3	56,6	55,5	53,4	53,5	52,5	43,4	41,1	41,8	48,8	48,0	47,1	42,6	41,8	42,6
CENTRO OESTE	49,7	48,1	48,7	49,1	52,5	52,8	46,8	43,8	43,3	51,5	48,0	48,6	44,8	41,7	42,7
POR PORTE															
PEQUENA	49,8	48,2	49,2	50,7	48,3	49,0	43,4	40,8	40,9	46,7	44,3	44,9	42,8	41,0	41,7
MÉDIA	51,7	51,9	51,1	51,8	51,3	51,8	43,1	41,8	42,2	47,6	46,5	47,0	42,3	43,3	41,5
GRANDE	55,7	56,1	54,8	53,5	53,7	52,5	47,4	43,8	43,1	54,2	50,8	50,6	44,8	42,9	44,2
POR SETOR															
INDÚSTRIA EXTRATIVA	49,6	50,0	48,4	47,8	48,6	50,6	53,4	48,4	52,6	57,8	52,3	56,5	47	42,3	44,6
Extr. de carvão, petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extr. de minerais metálicos	-	51,8	50,0	-	48,1	47,9	-	50	54,4	-	55,7	52,9	-	48,3	43,8
Extr. de min. não metálicos	48,5	48,3	47,6	46,9	47,1	51,6	50,9	48,6	51,7	54	51,7	55,9	44,9	41,8	44,9
Ativ. de apoio à extração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	52,4	52,1	51,7	52,2	51,2	51,1	43,8	41,5	41,3	48,5	46,4	46,6	43,0	42,4	42,2
Alimentos	52,9	48,9	49,6	51,7	48,6	50,2	47,4	44,7	45,8	51,0	49,4	51,1	44,3	42,7	44,3
Bebidas	42,3	48,3	45,6	45,0	50,6	44,9	49,4	43,4	45,5	51,8	48,0	48,3	46,1	40,7	40,7
Fumo	-	60,0	60,0	-	60,0	56,7	-	42,2	43,3	-	43,8	46,7	-	31,3	29,2
Têxteis	59,7	57,5	55,5	57,3	52,4	52,3	37,9	29,6	33,5	46,0	39,7	43,8	41,6	38,7	40,0
Vestuário	56,0	51,0	55,3	55,1	49,5	50,5	43,5	42,7	43,6	47,4	45,7	48,3	44,7	43,8	44,6
Couro e artefatos	53,4	45,0	48,5	50,0	45,0	50,5	41,7	42,9	47,4	47,0	45,7	51,7	40,3	43,6	38,4
Calçados e suas partes	57,8	60,9	59,6	54,5	55,1	57,9	42,3	42,4	43,4	50,0	49,1	48,6	44,3	48,3	43,8
Madeira	47,3	48,5	51,2	49,2	48,1	48,0	37,5	36,5	36,8	41,6	39,7	42,0	37,5	35,1	38,7
Celulose e papel	53,4	61,8	52,8	51,4	60,5	52,0	38,4	40,6	41,3	48,3	42,0	46,4	47,0	38,2	39,9
Impressão e reprodução	40,4	47,1	47,5	41,7	50,0	45,0	42,5	42,4	40,6	47,5	46,5	46,1	42,9	41,7	50,0
Derivados do petróleo	-	48,5	48,2	-	47,1	51,9	-	35,0	46,2	-	46,9	53,6	-	48,1	47,5
Biocombustíveis	44,6	45,0	37,5	53,4	52,0	44,2	54,3	41,1	39,0	50,0	45,0	45,0	36,3	36,1	38,5
Químicos, exc. limpeza e perfum.	52,7	53,0	51,4	54,1	51,5	52,5	46,2	47,1	45,3	53,1	53,9	54,0	43,8	44,6	44,5
Limpeza e perfumaria	56,0	48,8	50,8	56,9	50,0	50,8	46,6	45,7	43,8	52,6	48,2	46,1	41,7	38,3	41,7
Farmacêuticos	44,4	46,7	51,6	50,0	53,3	52,4	51,3	45,0	44,4	46,1	49,2	47,5	46,7	44,2	45,7
Borracha	47,5	54,6	51,1	48,8	50,9	51,1	43,1	42,6	37,5	46,7	44,1	44,7	43,8	43,5	44,2
Material plástico	48,8	50,6	54,5	49,6	49,7	51,6	40,1	37,6	36,0	45,5	43,5	43,0	43,4	42,9	40,6
Minerais não metálicos	50,4	52,3	50,6	50,2	51,8	50,6	45,9	44,8	42,5	48,6	46,6	44,8	42,6	43,1	41,7
Metalurgia	54,9	53,3	50,5	52,6	51,1	51,6	43,2	39,7	40,9	51,0	45,7	46,8	46,6	41,0	42,3
Produtos de metal	53,8	54,2	52,1	52,3	51,0	53,7	42,7	41,1	38,3	48,6	48,4	43,8	40,1	42,9	39,4
Informática, eletr. e ópticos	51,7	55,8	50,6	51,7	52,9	50,6	46,9	41,7	41,7	50,5	49,0	47,5	49,2	47,6	46,0
Máquinas e materiais elétricos	56,9	50,0	40,6	55,2	49,3	41,9	44,4	41,1	40,7	49,4	46,0	45,3	43,9	47,4	40,8
Máquinas e equipamentos	57,3	53,4	50,0	55,3	51,2	50,4	41,8	41,2	42,4	45,4	47,8	45,3	42,4	41,5	42,2
Veículos automotores	47,9	55,8	59,7	50,0	53,1	57,6	46,0	40,2	33,3	51,4	46,6	42,4	43,9	45,4	42,6
Outros equip. de transporte	-	56,3	62,5	-	59,6	58,3	-	34,2	37,5	-	38,2	37,5	-	40,0	34,6
Móveis	53,6	53,2	53,1	53,5	53,2	54,5	40,1	39,2	38,6	44,2	46,3	44,4	36,6	44,5	42,7
Produtos diversos	50,7	50,8	54,5	52,3	55,0	47,3	48,0	43,3	46,2	48,7	50,8	43,9	40,5	44,6	43,5
Manutenção e reparação	-	42,9	50,0	-	48,2	50,0	-	43,3	46,1	-	45,3	50,0	-	52,5	52,3

Indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam estoques acima do planejado, aumento dos estoques, margem de lucro ou situação financeira mais do que satisfatórios ou fácil acesso ao crédito.

- : Setor não divulgado por não ter atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.

EXPECTATIVAS
Resultados por região, porte e setor

	Demanda			Quantidade exportada			Compras de matéria-prima			Nº de empregados		
	Mensal			Mensal			Mensal			Mensal		
	jul/11	jun/12	jul/12	jul/11	jun/12	jul/12	jul/11	jun/12	jul/12	jul/11	jun/12	jul/12
INDÚSTRIA GERAL	61,8	59,1	58,4	47,6	55,3	53,9	58,1	55,9	55,9	54,0	52,1	51,4
POR REGIÃO GEOGRÁFICA												
NORTE	67,5	57,7	56,9	50,7	55,2	54,6	63,2	55,1	56,7	58,0	52,2	52,1
NORDESTE	65,7	63,4	61,6	51,5	54,6	55,5	63,9	60,7	59,4	56,8	55,6	54,5
SUDESTE	60,2	56,6	56,5	45,9	54,5	52,0	56,2	53,1	53,8	52,7	50,2	49,3
SUL	59,1	58,4	56,7	45,0	56,2	54,3	55,6	55,8	54,9	51,5	51,8	50,8
CENTRO OESTE	63,9	61,6	62,5	60,1	59,1	58,9	57,9	56,7	56,2	56,6	52,9	52,6
POR PORTE												
PEQUENA	61,2	57,9	59,1	45,3	55,7	54,6	58,7	55,2	56,4	54,4	51,8	52,2
MÉDIA	61,3	57,7	56,7	48,9	54,7	52,2	58,3	54,2	54,0	54,1	50,8	50,1
GRANDE	62,4	60,4	59,0	48,0	55,5	54,4	57,8	57,2	56,6	53,8	52,9	51,7
POR SETOR												
INDÚSTRIA EXTRATIVA	62,5	63,2	59,2	51,9	62,5	52,7	58,8	58,8	57,1	56,7	55,3	51,4
Extr. de carvão, petróleo e gás	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Extr. de minerais metálicos	-	57,5	58,3	-	67,3	52,5	-	53,8	54,4	-	58,3	55,6
Extr. de min. não metálicos	62,5	64,5	59,2	48,4	60,2	52,8	58,6	60,2	57,7	54,3	55,4	50,7
Ativ. de apoio à extração	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	61,5	58,2	58,1	47,8	54,8	53,7	58,3	55,1	55,4	53,9	51,5	51,3
Alimentos	62,9	62,3	61,0	55,3	57,2	56,1	60,7	58,4	58,6	54,5	54,6	55,1
Bebidas	69,2	58,0	60,6	55,6	59,4	58,3	66,9	56,3	61,4	55,8	50,5	53,3
Fumo	-	56,3	59,4	-	69,2	69,2	-	57,8	50,0	-	46,9	39,1
Têxteis	60,5	56,1	56,3	38,3	48,2	45,5	53,5	52,0	51,9	50,6	49,6	50,7
Vestuário	64,7	59,6	60,3	42,9	51,6	46,7	59,7	57,0	56,6	55,8	50,8	51,8
Couro e artefatos	50,8	53,3	53,1	33,3	59,1	51,9	49,2	51,7	54,5	50,0	49,5	51,3
Calçados e suas partes	67,0	62,9	56,1	38,0	51,8	46,4	62,5	59,7	53,3	64,2	55,0	52,3
Madeira	57,8	55,9	57,0	42,2	58,6	62,0	55,5	54,1	54,9	52,2	50,7	51,1
Celulose e papel	61,7	58,7	58,1	52,3	55,3	58,7	55,7	53,3	53,7	49,4	50,0	49,6
Impressão e reprodução	51,7	60,3	65,6	-	-	-	52,6	59,9	60,9	47,4	52,6	53,1
Derivados do petróleo	-	57,4	53,6	-	46,4	50,0	-	56,3	58,9	-	53,1	51,9
Biocombustíveis	67,7	65,0	60,6	52,1	68,2	57,5	56,3	59,0	57,7	53,1	49,0	47,1
Químicos, exc. limpeza e perfum.	63,1	58,9	60,9	50,9	60,9	57,6	60,0	57,2	57,9	54,2	51,4	52,6
Limpeza e perfumaria	67,5	66,3	64,8	55,6	48,1	54,2	63,3	61,6	62,1	56,7	56,4	56,7
Farmacêuticos	64,5	63,9	63,7	57,1	63,8	60,9	61,8	62,5	63,3	59,2	55,4	54,0
Borracha	56,9	50,7	48,4	45,0	50,0	52,5	56,3	46,5	46,9	55,2	45,3	43,8
Material plástico	64,7	59,3	60,5	47,4	52,6	50,0	63,7	56,2	57,2	54,5	52,3	52,8
Minerais não metálicos	63,7	59,1	59,3	51,8	66,7	61,2	60,1	55,6	55,3	54,6	52,9	52,0
Metalurgia	57,8	53,6	53,8	45,0	50,0	47,9	55,7	51,7	51,5	50,5	50,4	45,3
Produtos de metal	57,4	56,8	54,9	43,1	51,4	50,0	55,5	52,3	52,7	51,1	50,0	49,1
Informática, eletr. e ópticos	62,8	58,0	59,8	54,3	56,3	57,5	59,7	52,5	56,6	57,7	51,5	52,9
Máquinas e materiais elétricos	55,8	59,6	57,7	45,5	61,3	65,6	53,3	59,4	56,0	50,0	52,2	49,4
Máquinas e equipamentos	56,5	55,3	51,9	45,8	50,0	52,9	51,5	52,0	51,6	53,3	51,5	48,6
Veículos automotores	56,5	51,8	52,2	46,9	50,6	47,7	56,0	47,8	49,3	52,6	43,8	45,7
Outros equip. de transporte	-	56,0	62,5	-	37,5	50,0	-	49,0	59,4	-	51,0	57,8
Móveis	64,9	56,4	61,4	40,6	50,0	48,1	62,7	57,3	57,6	55,1	53,4	52,7
Produtos diversos	63,8	53,1	60,2	56,6	55,4	59,6	63,2	50,0	56,3	59,2	50,0	52,3
Manutenção e reparação	-	52,5	48,7	-	-	-	-	50,0	48,6	-	50,0	47,4

Indicador varia no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 indicam expectativa positiva.

-: Setor não divulgado por não ter atingido o limite mínimo de empresas estabelecido pela amostra.

 Para informações metodológicas, veja www.cni.org.br/sondagemindustrialcni